



Contrapontos: relações e discrepâncias sobre os sinônimos na arte educação

Paulo César Rodrigues Araújo Filhoⁱ 

Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Do Ceará, IFCE, Fortaleza-CE, Brasil

Maria Nária Teixeiraⁱⁱ 

Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI, Itapipoca-CE, Brasil

Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújoⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil

1

Resumo

Na intenção de provocar reflexões sobre a arte e de que maneira o uso nominal da palavra tem sido fragilizado a ponto de associá-la a todas as estruturas relacionais, este estudo tem como objetivo geral compreender como a arte pode coexistir sendo técnica e ensino de maneira relevante para a educação. Na metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa e bibliográfica trazendo para a discussão autores que dialogam sobre educação - Freire (2020); Arte e técnica - Caféfil (2012) e Maia (2000); Arte e educação - Barbosa (2007). Concluiu-se que a possibilidade de coexistência da arte como ensino e técnica imbricados na educação é um caminho possível, porém, cheio de interstícios, para intercambiar esse ensino e aprendizagem de maneira que a educação estética-sensível-crítica possa ser alcançada.

Palavras-chave: Arte. Técnica. Ensino. Educação.

Counterpoints: relationships and discrepancies about synonyms in art education

Abstract

Intending to provoke reflections on art and how the nominal use of the word has been weakened to the point of associating it with all relational structures, this work has as general objective of understand how art can coexist being technique and teaching in a relevant way for education. In the methodology a qualitative and bibliographic research was used, bringing to the discussion authors who dialogue about education - Freire (2020); Art and technique - Caféfil (2012) and Maia (2000); Art and education - Barbosa (2007). The possibility of coexistence of art as teaching and technique imbricated in education was concluded, it is a possible path, however, full of interstices, to exchange this teaching and learning in a way that aesthetic-sensitive-critical education can be achieved.

Keywords: Art. Technique. Teaching. Education.

1 Introdução

Este estudo tem como objetivo geral compreender como a arte pode coexistir sendo técnica e ensino de maneira relevante para educação. Se tem a intenção de provocar reflexões sobre a arte e de que maneira o uso nominal da

palavra tem sido fragilizado a ponto de associá-la a todas as estruturas relacionais. Dessa forma, atribuindo sinônimo e/ou relação técnica a outras relações sociais, bem como: “a arte de cozinhar”, “a arte de jogar”, dentre outras formas de interrelações.

Nesse contexto, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: Caracterizar a arte como ensino e não apenas como técnica; Identificar o sinônimo de arte dentro das linguagens artísticas; Estabelecer uma compreensão entre os saberes sobre técnica e ensino, diferenciando a arte das demais estruturas relacionais.

As narrativas artísticas cada vez mais tem se tornado campos movediços. E quando se trata de arte educação, o trânsito formativo fica a quem, uma vez que a educação é uma bolha acessível, porém bastante deficiente de políticas públicas. Com isso, a arte em sua poética revela possibilidades de acesso e formação contextualizada junto a educação. Assim, alguns questionamentos podem ser levantados: fica em destaque, quem pode desenvolver essas narrativas no fazer educativo? Qual a relação que a arte e a educação fazem com as outras áreas? Será que toda técnica pode ser arte? E quem é o sinônimo da arte, faz arte?

A *priori* o tema é relevante para o campo artístico, educacional e outras áreas afins. Primeiro que é necessário compreender o conceito de arte, o por que dela coexistir entre nós, e o que ela proporciona em nossa leitura de mundo. Em segundo, a educação sensível, estética e crítica só é desenvolvida em nós e nos outros, se isso for constituído em cada um/a como uma semente. Entender essas narrativas poéticas acessadas pela sensibilidade ocular, espiritual e cognitiva é possível por meio da arte.

Portanto, o cerne da pesquisa surgiu por meio dessa conexão entre o concreto e o abstrato, o conceito de arte estava sendo levado por uma escassez de informação, onde a arte era entendida apenas como uma técnica e/ou habilidade do fazer, e que esse sentido fragiliza sua real finalidade, que possibilita o indivíduo a ler o mundo, contribuir e desenvolver meio de educar pelo sensível artístico, problematizar pelo ensino e responder pelo afetivo-formativo-crítico

Benites (2021), destaca que:

[...] O espaço que a arte ocupa na estrutura curricular nacional da educação básica partindo da observação de que a arte como disciplina configura-se como desprestigiada quando comparada as outras frentes de ensino [...] Popularmente, a arte configura-se em duas visões distintas: aos não considerados eruditos é uma vertente profissional desvalorizada e aos poucos elitizados como a mais fina forma da cultura. A arte acaba sendo uma forma de discrepância social, que erroneamente define os “cultos” e “não cultos” iniciado na escola (BENITES, 2021, p. 48).

Wilson (2005, p.82 *apud* BENITES, 2021, p. 48), afirma que:

Embora a arte-educação seja apenas uma pequena parte do mundo da arte - e aos olhos de muitos, uma parte insignificante - ela é, apesar disso, formada e modelada pelo mundo da arte, e reflete suas crenças” [...] quando conclui que as tendências no mundo da arte se refletem diretamente dentro do ensino, como por exemplo a influência modernista e pós-modernista no ensino atual, ora revisitadas por todas as outras num emaranhado estilístico-metodológico.

Na metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa e bibliográfica trazendo para a discussão autores para dialogar sobre educação - Freire (2020); Arte e técnica - Caféfil (2012) e Maia (2000); Arte e educação - Barbosa (2007).

A seguir serão tecidas reflexões acerca das visões dos autores e conseguinte apresentada as considerações que foram desdobradas a partir da problemática levantada, que contribuições a pesquisa elencou para essa área de conhecimento.

2 Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, neste estudo, foram priorizadas a discussão e os desdobramentos acerca das visões dos autores supracitados, além da utilização de categorias para indicar os resultados e achados sobre o tema da pesquisa.

3 Resultados e Discussões

3.1 Contextos e desdobramentos:

4 Nas narrativas poéticas e escutas do cotidiano da escola e universidade têm-se notado um discurso nas falas dos indivíduos quando se tratam de alguma habilidade ou técnica que ele/a faz ou dispõem. Nessas narrativas o verbo acionado e frisado é o seguinte a “arte de cozinhar”; “arte de jogar”; “arte de escrever”, dentre outras falas que contextualizam a arte como sinônimo de alguma coisa.

Nessa vertente, Moraes (2015), destaca que a arte tem sido considerada um produto final, em que o processo de ensino-aprendizagem se tornou vazio. Sobre essa discussão tem relevo a reflexão a seguir:

[...] a cada dia que passa, sinto-me mais decepcionada, pois parte da humanidade vem me transfigurando ao ponto de me diminuir, reduzindo-me a um produto vendável, reproduzível e, o pior, muitas vezes medíocre. [...] Até parece que eu posso ser “tudo”, basta ser intitulada, equivocadamente, de “arte contemporânea”! (MORAES, 2015, p. 17-18).

Gradualmente o uso da palavra arte vem sendo usada como pretexto para designar algo ou alguma coisa que descaracteriza o seu sentido pois , uma vez conjugado como uma técnica de se fazer algo, fragiliza e esvazia a arte e suas linguagens afins que dialogam e transitam entre nós.

3.2 Conceitos e significados

O vocábulo “Arte” tem sua origem no latim nas formas *ars*, *artis*, a partir de uma raiz grega em *téchne*. Em seu sentido etimológico, trata-se de uma habilidade adquirida, da qual se opõe às faculdades concedidas pela natureza e, por outro lado, ao conhecimento rigoroso da realidade, da ciência ou *scientia*. Uma ciência que

utiliza cálculos precisos é puramente científica, enquanto que a habilidade de tocar um instrumento musical é uma arte¹.

No que tange ao significado de arte, Kury (2001), ressalta que é um:

1. Conjunto das normas para execução mais ou menos perfeita de qualquer coisa.
2. Trabalho acerca dessas normas.
3. Atividade criadora.
4. Expressão de um ideal de beleza nas obras humanas.
5. Execução prática de uma ideia.
6. Arti-manas.
7. Dom, habilidade.
8. Profissão; indústria.
9. Astúcia.
10. Conjunto das obras artísticas de um país, de uma época (KURY, 2001, p. 64).

5

Nesse cerne, na intenção de caracterizar significados, o que seria técnica? Na visão de Kury (2001, p. 764), é “parte material ou conjunto de métodos e processos de uma arte, de uma profissão”.

De acordo com Coli (1995) o conceito de arte é assim definido:

É possível dizer, então, que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas (COLI, 1995, p. 5).

Os atravessamentos culturais são necessários para identificar o significado de arte daquela sociedade, daquele recorte histórico. O conceito de arte se configura de acordo com a realidade de cada povoamento. “A arte instala-se em nosso mundo por meio do aparato cultural que envolve os objetos: o discurso, o local, as atitudes de admiração, etc” (COLI, 1995, p. 9).

Na busca por mais significados e/ou argumentos que possam esclarecer, elucidar caminhos necessários para traduzir esse saber técnico ora sinônimo, ora área de conhecimento, e de que forma se pode entender o seu uso, sem banalizar e/ou fragilizar a área-técnica. De outro ângulo, a Revista CAFÉFIL, define sobre Arte e Técnica, indicando também sua origem etimológica:

¹ Disponível em <https://etimologia.com.br/arte/>. Acesso em set. de 2022.

A palavra arte vem do latim ars e corresponde ao termo grego techne, técnica, significando: o que é ordenado ou toda espécie de atividade humana submetida a regras. Em sentido lato, significa habilidade, destreza, agilidade. Em sentido estrito, instrumento, ofício, ciência. Seu campo semântico se define por oposição ao acaso, ao espontâneo e ao natural. Por isso, em seu sentido mais geral, arte é um conjunto de regras para dirigir uma atividade humana qualquer (CAFÉFIL; 2012, n.p).

6

Em outras palavras a arte é regida por regras para desempenhar atividades cotidianas. E que também pode ser sistematizada, não pode ser feito no acaso, em que a sensibilidade, a criatividade são coisas constituídas por várias habilidades e competências alcançadas por meio de acordos na sociedade. Nesse cerne, a dança, a música, o teatro dentre outras linguagens da arte, qualquer indivíduo pode fazer, pois todos podem atingir uma sofisticação por meio do exercício predisposto da técnica, alcançando a pureza e a totalidade.

É necessário levar em consideração que a arte pode ser técnica, porém técnica de alguma linguagem artística, não se pode validar que uma expressão possa ser atingida sempre que pensada, um sentimento, um movimento preciso, uma pintura, dentre outros atravessamentos estéticos-sensíveis, que podem ser atingindo em um momento de relaxamento técnico, você potencializa sua ideia e aguça seu olhar também a partir do acaso.

E que paralelo a técnica que o autor pontua, o acaso, o imprevisível, não são contados como habilidades e competências racionais, por exemplo: da matemática e da ciência. Essas áreas necessitam de teorias e experiências concretas temporalizadas na realidade existente. Já a arte é constituída por meio de uma relação entre os mundos abstratos e concretos, evidenciados na correlação do “eu” e o “outro”, essa transição e conexão é valiosa para as impressões e criações artísticas, sejam elas teóricas ou práticas.

Nessa relação do “eu” e o “outro”, que visões de mundo esses contextos têm gerado? Que narrativas são nexos para compreender esses dois mundos? E de que maneira a educação pode ser uma prática para liberdade e compreensão? Que narrativas são possíveis a partir dessa visão de arte e técnica que se entende e se

caracteriza? Que sinônimos podem-se destacar para potencializar essa educação e que essa educação possa ser política, acessível e possível para todos os mundos?

Na perspectiva de Freire (2020):

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão de mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto. (FREIRE, 2020, p. 120).

Essas poéticas são possíveis desde que elas não se façam no automático, na educação bancária (no dizer freireano), e que não se espere apenas pelo produto final. E que a educação possa ser mais um sinônimo de arte, dentre todas as linguagens da arte. Dessa forma, a bolha técnica possa ser acessada, e assim estabelecer outras conexões.

3.3 Ensino-educação-linguagem

As narrativas produzidas com esse olhar da arte ligada a algo ou alguma coisa, desconecta e desmerece o fazer criativo, reflexivo dos artistas, quanto tempo um artista leva para produzir uma música, dança, peça teatral? O que ele/a precisou ver-sentir para poder criar, ressignificar, dar vida a algo?

Na visão de Barbosa (2007):

Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. A arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. [...] A arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual (BARBOSA, 2007, p. 17 -18).

Essa narrativa da arte supracitada é uma possibilidade a se pensar em dimensão ampla que de todo modo impacta e influencia bastante indivíduos. Por outro lado, pensar arte nessa interação é mais que necessária, uma vez que ela como técnica não potencializara o necessário e o emergente, é preciso que

educadores da arte, possam intensificar essa relevância da arte em todos os espaços sem desmerecer nenhuma situação, e que cada situação-realidade possa ser adequada-educada artisticamente em sua potencialidade. Ainda na perspectiva de Barbosa (2007) é relevante enfatizar que:

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2007, p. 18).

8

Uma vez pensando a arte nesse cenário educativo para além de uma técnica, podemos alçar novos caminhos, ou até mesmo ressignificar. Assim sendo a educação como o patrono da educação retifica e instaura, ela transforma e modifica. E talvez essa mudança consiga alcançar o objetivo de tornar a arte pelo viés da educação um caminho minado de possibilidades e recomeços. Recomeços de aprendizados e conhecimentos.

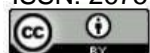
4 Considerações finais

Foi possível perceber que a coexistência da arte como ensino e técnica imbricados na educação, é um caminho possível, porém, cheio de interstícios, para intercambiar esse ensino e aprendizagem de maneira que a educação estética-sensível e crítica possa ser alcançada é necessário existir na escola, antes de tudo um parâmetro ou documento que oficialize o ensino de maneira comprometida.

Nesse viés, refletiu-se sobre/com os autores acerca desse ensino, e de suas caracterizações, e que nenhuma linguagem fora da arte pode dar conta de acontecer esse ensino pautado nessas premissas, antes de ser técnica, que seja educação, conhecimento e muito aprendizado. A dinâmica dessas narrativas será possível por meio dessa unificação: saber, fazer, saber-fazer, fazer para saber, e assim alçar e potencializar as habilidades e competências.

Referências

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

BARBOSA, Ana Mae. (Org). **Inquietações e mudança no ensino da arte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 182p.

BENITES, Rita de Cássia Ribeiro. A desvalorização do ensino de arte no Brasil: origens e alguns aspectos. **Trilhas da História**, v. 10, n. 20, jan.-jul., ano 2021. p.35-50.

CAFÉFIL. Pensando bem a arte e a cultura. Núcleo de pesquisa em filosofia e educação. Universidade Federal de Juiz de Fora: 2012. n.p.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.

ETIMOLOGIA DO CONCEITO DE ARTE. Disponível em <https://etimologia.com.br/arte/>. Acesso em: 01 set. de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 72. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020. 256p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2001. 859p.

MORAES, Ana Cristina de. **Pedagogia Antropofágica diálogos**. Fortaleza: EdUECE, 2015. 76p.

1 **Paulo César Rodrigues Araújo Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4976-1823>

Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Do Ceará -IFCE

Graduado em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, pós-graduando em arte pela Universidade Leonardo da Vinci-UNIASSELVI, Mestrando em arte pelo Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Do Ceará -IFCE. Arte Educador, Ator-Dançarino.

Contribuição de autoria: Autor

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8190403565400861>

E-mail: rodrigues1997ariel@gmail.com

2 **Maria Nária Teixeira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3369-5438>

Prefeitura de Itapipoca; Secretaria Municipal de Educação; pós-graduanda pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI.

Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Pós-graduanda em psicopedagogia institucional e clínica – FAVENI. Atuei como bolsista de extensão, monitoria e residente no Programa Residência Pedagógica (PRP). Atualmente atuo como educadora social.

Contribuição de autoria: Coautora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8385232531114213>

E-mail: marianariateixeira@gmail.com

3 Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-9279>

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Pós-Doutora em Educação; Doutora em Educação Docente da UECE e pesquisadora do grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidade (CNPq); atuando nos temas: Políticas Públicas e Gestão; História e Memória da Educação, Formação docente, Estágio e Educação Infantil.

Contribuição de autoria: Coautora.

Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI/UECE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7403091676467602>

E-mail: helenamarinho.uece@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ARAÚJO FILHO, Paulo César Rodrigues; TEIXEIRA, Maria Nária; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. Contrapontos: relações e discrepâncias sobre os sinônimos na arte educação. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.